
CARACTERIZAÇÃO DAS APLICAÇÕES DE CRÉDITO RURAL E DOS FINANCIAMENTOS À PECUÁRIA LEITEIRA NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DO PARÁ

SANTOS, Marcos Antônio Souza dos¹

SENA, Ana Laura dos Santos²

SANTOS, Jair Carvalho dos³

LOURENÇO JÚNIOR, José de Brito⁴

Recebido em: 2014.06.29

Aprovado em: 2014.10.27

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.1160

RESUMO: O artigo avalia o perfil das aplicações de crédito rural com ênfase nos financiamentos à pecuária leiteira em municípios da região Oeste do estado do Pará. Os dados foram obtidos de fontes oficiais do sistema financeiro nacional, combinados com levantamentos de campo, envolvendo uma mostra de 176 produtores distribuídos nos municípios de Itaituba, Rurópolis, Trairão e Placas. Os resultados mostram que o nível de acesso dos produtores aos financiamentos rurais é baixo e que as aplicações tem exibido forte instabilidade nas duas últimas décadas. Nos últimos anos foi observada uma predisposição a novos investimentos em pecuária leiteira em função das oportunidades de comercialização e da ampliação do número de laticínios. Para os próximos anos os recursos da política de crédito rural devem ser direcionados a investimentos em melhoramento genético dos rebanhos, manejo de pastagens, mecanização e higienização da ordenha, visando agregar valor e qualidade ao leite comercializado.

Palavras-Chave: Pecuária leiteira. Políticas públicas. Investimento. Estado do Pará.

CHARACTERIZATION OF APPLICATION OF RURAL CREDIT FUNDS AND OTHER FINANCING IN DAIRY FARMING IN THE WESTERN REGION OF THE STATE OF PARÁ

SUMMARY: The article evaluates the profile of rural credit with emphasis on dairy farming financing in the municipalities of the western region of the state of Pará. The data were collected from secure sources of the Brazilian financial system and field survey including 176 farmers from the Municipalities Itaituba, Rurópolis, Trairão and Placas. The results showed that the farmers' level of access to rural financing has shown strong instability during the last two decades. During recent years a predisposition to new investments in dairy farming has been observed due to new commercialization opportunities and an increase in the number of dairy products. For the next few years, it is recommended that funds from rural credit be directed toward investments in genetic improvement of the dairy herds, pasture management, mechanization and milking hygiene, in order to aggregate value and quality to the milk supplied to the market.

Keywords: Dairy farming, Government policies, Investment, State of Pará.

INTRODUÇÃO

O crédito rural é fundamental no processo de modernização e desenvolvimento do setor agropecuário, pois viabiliza o custeio, investimento e a comercialização da produção. A alocação

¹Mestre em Economia; Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Belém/PA. E-mail: marcos.santos@ufra.edu.br

²Doutora em Desenvolvimento Socioambiental; Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental. Belém/PA. E-mail: ana-laura.sena@embrapa.br

³Doutor em Economia Aplicada; Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. Belém/PA. E-mail: jair.santos@embrapa.br

⁴Doutor em Ciências Biológicas; Professor da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém/PA. E-mail: joselourencojunior@yahoo.com.br

desses recursos contribui com o crescimento da oferta dos produtos agropecuários, melhoria do nível tecnológico da agricultura e pecuária e da qualidade de vida das populações rurais (SANTOS et al., 2012).

Na Amazônia esses recursos são essenciais, em função do baixo nível de capitalização dos produtores que limita a aquisição de máquinas e insumos modernos e a implantação de equipamentos e instalações nas propriedades rurais (NASCIMENTO et al., 2011; SANTOS et al., 2012).

No caso particular da pecuária leiteira, objeto desta pesquisa, o crédito rural tem sido um dos principais instrumentos de suporte, visto que nos últimos 20 anos, os financiamentos concedidos a esta atividade corresponderam a cerca de 10% do valor contratado com recursos oficiais de crédito rural em toda a região Norte (SANTOS et al., 2010).

Spolador e Lima (2009) chamam a atenção para a importância de se avaliar a distribuição e os impactos dessas aplicações sobre a estrutura e o desempenho do setor agropecuário das regiões onde os recursos são aplicados, visto que podem orientar aperfeiçoamentos na política de crédito, principalmente, quanto a melhor alocação dos recursos disponíveis, além de exercer efeito positivo sobre o crescimento e desenvolvimento agropecuário.

Este artigo pretende contribuir neste sentido ao avaliar o comportamento das aplicações de crédito rural nos municípios de Itaituba, Rurópolis, Trairão e Placas, localizados na região Oeste do estado do Pará. Em termos específicos pretende-se avaliar o nível de cobertura e a evolução dos financiamentos rurais, atribuindo ênfase aqueles destinados à pecuária leiteira.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir da combinação de bases de dados primários e secundários. Os dados primários são do projeto de pesquisa “Diagnóstico e caracterização da cadeia produtiva leiteira na Região Oeste do Pará” financiado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Pará (SEBRAE-PA) e desenvolvido pela Embrapa Amazônia Oriental e foram obtidos a partir da aplicação de questionários a 176 produtores que ficaram assim distribuídos: Placas com 67 produtores (38,07% do total); Itaituba com 44 produtores (25,00%); Rurópolis com 36 produtores (20,45% da amostra) e Trairão com 29 produtores (16,48%).

Esta amostra representa, para o conjunto dos quatro municípios, 23% do número de estabelecimentos agropecuários que produziam leite, de acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2006, em que foram identificadas 766 unidades produtoras de leite (IBGE, 2010).

As propriedades foram selecionadas de modo aleatório, por meio de reuniões com técnicos do SEBRAE/PA, lotados nos municípios pesquisados, e dos escritórios locais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER/PA) e secretarias municipais de agricultura que informaram a localização das propriedades com pecuária leiteira.

Os dados secundários foram obtidos do Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2010), do Banco Central de Brasil (BACEN, 2012) e do Banco da Amazônia (BASA, 2010), especificamente quanto aos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) que, atualmente, representa a principal fonte de recursos de crédito rural na região Norte do Brasil.

Para eliminar o efeito da inflação todos os valores monetários foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna da Fundação Getúlio Vargas, com base no mês de dezembro de 2009 (FGV, 2011). Após estes procedimentos os dados foram submetidos à análise tabular no Microsoft Excel® 2010 para elaboração de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO ACESSO AO CRÉDITO

Nesta seção a análise considera todo o setor agropecuário e não apenas o segmento da pecuária leiteira. De acordo com os dados da Tabela 1, observa-se que o nível de cobertura dos financiamentos é baixo. Considerando os municípios em conjunto apenas 6,10% dos estabelecimentos recenseados, em 2006, obtiveram financiamento. Este percentual variou entre 4,57%, em Rurópolis, a 8,51% em Placas.

Tabela 1 - Número de estabelecimentos agropecuários que obtiveram financiamento nos municípios de Itaituba, Placas, Rurópolis e Trairão em 2006.

Municípios	Nº total de estabelecimentos agropecuários	Nº de estabelecimentos que obtiveram financiamento	%
Placas	1.351	115	8,51
Itaituba	2.117	119	5,62
Rurópolis	3.083	141	4,57
Trairão	1.039	88	8,47
Total	7.590	463	6,10

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2010).

Os principais motivos de não obtenção de crédito foram: a) não precisaram de recursos; b) existência de muita burocracia (dificuldade de acesso ao crédito) e c) medo de contrair dívidas (Tabela 2). Modo geral esta ordem de importância foi mantida, exceção feita ao município de Rurópolis, onde o primeiro item especificado foi a burocracia.

Em todos os municípios o receio de contrair dívidas figurou como o terceiro motivo mais importante. Este é um item muito presente, sobretudo no âmbito dos pequenos agricultores em função da preocupação de não ter condições de saldar com os pagamentos do empréstimo. Esse resultado pode também ser um reflexo da baixa rentabilidade de grande parte das atividades agropecuárias na região, muitas delas com resultados financeiros negativos. Dessa forma, a tomada de crédito resulta em custo adicional com encargos financeiros e de transação, elevando os riscos dessas atividades.

A falta de conhecimento sobre linhas de crédito disponíveis não tem sido um motivo muito expressivo e limitante do acesso ao crédito, pois os seus percentuais não ultrapassaram 6% dos estabelecimentos. O nível de divulgação dos Programas Governamentais como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) tem atingido boa amplitude nesse sentido. A inadimplência não tem figurado como um dos principais motivos para não acesso ao crédito, os percentuais de estabelecimentos que não acessaram crédito por essa causa variaram entre 0,70% em Itaituba e 9,63% em Placas (Tabela 2).

Tabela 2 - Motivos de não obtenção de financiamento apontados pelos agricultores dos municípios de Itaituba, Placas, Ruropólis e Trairão em 2006.

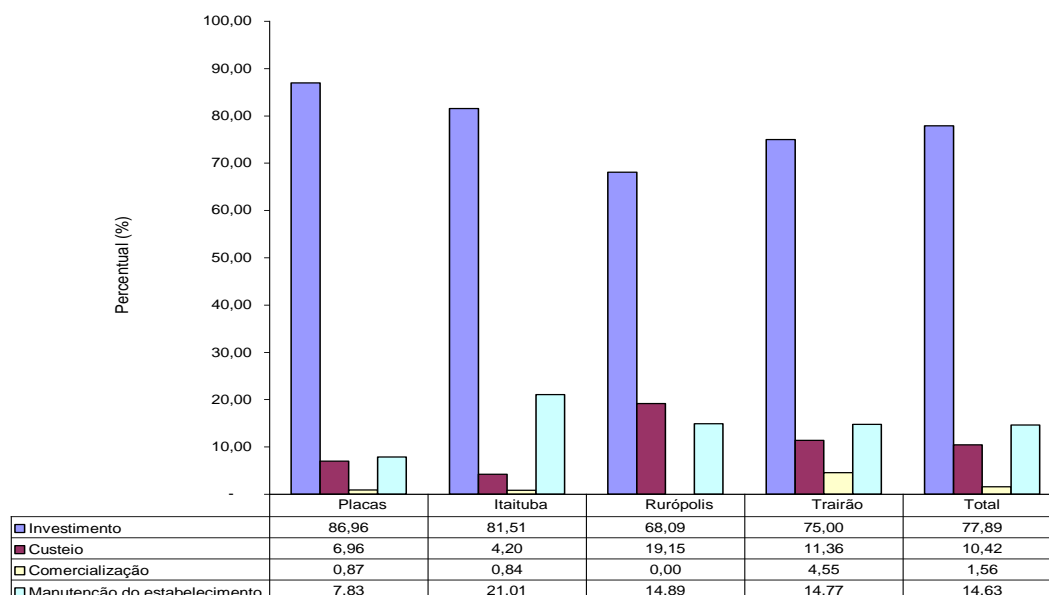
Motivos	Placas		Itaituba		Ruropólis		Trairão	
	Estab.	%	Estab.	%	Estab.	%	Estab.	%
Falta de garantia pessoal	7	0,57	27	1,35	122	4,15	7	0,74
Não sabe como conseguir	14	1,13	61	3,05	165	5,61	33	3,47
Burocracia	366	29,61	664	33,23	918	31,20	201	21,14
Falta de pagamento do empréstimo anterior	119	9,63	14	0,70	183	6,22	43	4,52
Medo de contrair dívidas	150	12,14	172	8,61	514	17,47	109	11,46
Outro motivo	107	8,66	228	11,41	220	7,48	130	13,67
Não precisou	473	38,27	832	41,64	820	27,87	428	45,01
Total	1.236	100,00	1.998	100,00	2.942	100,00	951	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2010).

Os recursos de crédito rural encontram variadas destinações dentro da propriedade podendo ser alocados em itens de custeio, visando cobrir despesas normais dos ciclos produtivos; investimento, para implantação de pastagens, lavouras permanentes e aquisição de animais de reprodução, máquinas, equipamentos e instalações; comercialização, quando cobre despesas pós-ciclo produtivo e também para manutenção do estabelecimento.

Nos municípios pesquisados, observa-se que a maior parcela foi destinada a itens de investimento. Considerando todos os municípios 77,89% dos recursos foram destinados para essa finalidade. O município onde o percentual foi mais elevado foi Placas (86,96%) e o menor valor em Ruropólis (68,09%). A modalidade de custeio representou apenas 10,42% do total e se mostrou inferior aos percentuais para manutenção do estabelecimento 14,63%. O menor percentual foi relativo à comercialização, apenas 1,56% do total (Gráfico 1).

Gráfico 1. Distribuição do crédito rural aplicado nos municípios de Itaituba, Placas, Ruropólis e Trairão em 2006.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2010).

EVOLUÇÃO DAS APLICAÇÕES DE CRÉDITO RURAL

A partir da base de dados do Anuário Estatístico de Crédito Rural do Banco Central do Brasil foi possível verificar o comportamento das aplicações de crédito rural ao longo do período 1990-2009, sendo que no período 1990-1992, os dados referem-se ao somatório dos municípios de Itaituba e Rurópolis, pois Placas e Trairão foram criados em 1993. Estes dados retratam as aplicações totais envolvendo todas as fontes de crédito rural. No período como um todo e considerando os quatro municípios foram contratadas 17.179 operações, sendo 7.424 de crédito agrícola e 9.755 de crédito pecuário. Isto correspondeu a um valor acumulado de R\$ 175,57 milhões. Esses valores representam apenas 2,42% do número de operações e 1,94% do valor contratado em todo o estado do Pará (Tabela 3).

Tabela 3 - Quantidade e valor das operações de crédito rural contratadas nos municípios de Itaituba, Placas, Rurópolis e Trairão, 1990-2009.

	Crédito Agrícola				Crédito Pecuário				Total			
	Nº Operações		Valor		Nº Operações		Valor		Nº Operações		Valor	
	Quant.	%	R\$ Milhões	%	Quant.	%	R\$ Milhões	%	Quant.	%	R\$ Milhões	%
Itaituba	2.828	0,91	18,96	0,64	3.409	0,85	46,21	0,76	6.237	0,88	65,18	0,72
Placas	1.633	0,53	20,29	0,68	1.049	0,26	14,06	0,23	2.682	0,38	34,35	0,38
Rurópolis	2.462	0,79	25,14	0,84	3.780	0,95	36,49	0,60	6.242	0,88	61,63	0,68
Trairão	501	0,16	4,40	0,15	1.517	0,38	10,02	0,16	2.018	0,28	14,42	0,16
Total	7.424	2,39	68,79	2,31	9.755	2,44	106,78	1,75	17.179	2,42	175,57	1,94
Pará	310.237	100,00	2.978,48	100,00	399.354	100,00	6.095,01	100,00	709.591	100,00	9.073,49	100,00

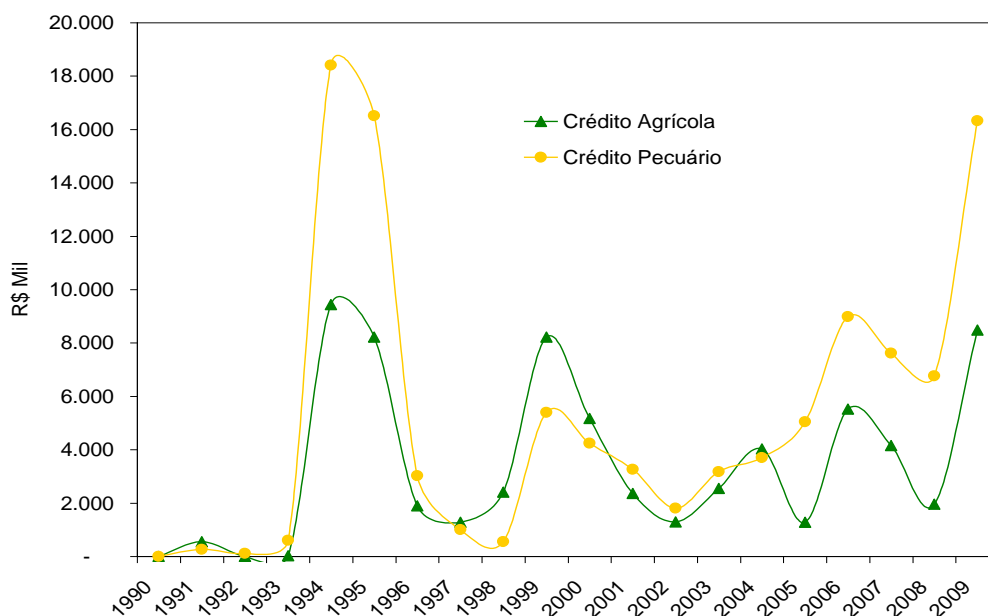
Nota: Valores corrigidos para R\$ Milhões (Dez./2009) pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2011).

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Banco Central do Brasil, (BACEN, 2010).

Os dados da Tabela 3 também mostram que a maior parcela dos recursos foi alocada na atividade pecuária, envolvendo corte e leite, cujo valor foi de R\$ 106,78 milhões, superior ao alocado na agricultura R\$ 68,79 milhões. Apenas no município de Placas houve predominância do crédito agrícola em relação ao pecuário. Em termos de distribuição do total de crédito entre os municípios, em primeiro lugar vem Itaituba (R\$ 65,18 milhões), seguido de perto por Rurópolis (R\$ 61,63 milhões) e, posteriormente, por Placas (R\$ 34,5 milhões) e Trairão (14,42 milhões).

Avaliando a evolução dessas contratações ao longo do período 1990-2009 pode-se observar grandes flutuações na série tanto para o crédito agrícola quanto para o crédito pecuário (Gráfico 2). Os coeficientes de variação foram elevados, sendo 89,57% para o crédito agrícola e 106,42% para o crédito pecuário. Considerando o total dos recursos, o coeficiente de variação foi de 96,79%. Este comportamento evidencia que houve forte descontinuidade da política de crédito nesses municípios o que representa um componente de risco ao processo de modernização do setor agropecuário como um todo e, particularmente, ao segmento da pecuária leiteira.

Gráfico 2. Evolução do valor das contratações de crédito rural (agrícola e pecuário) nos municípios de Itaituba, Placas, Rurópolis e Trairão, 1990-2009.

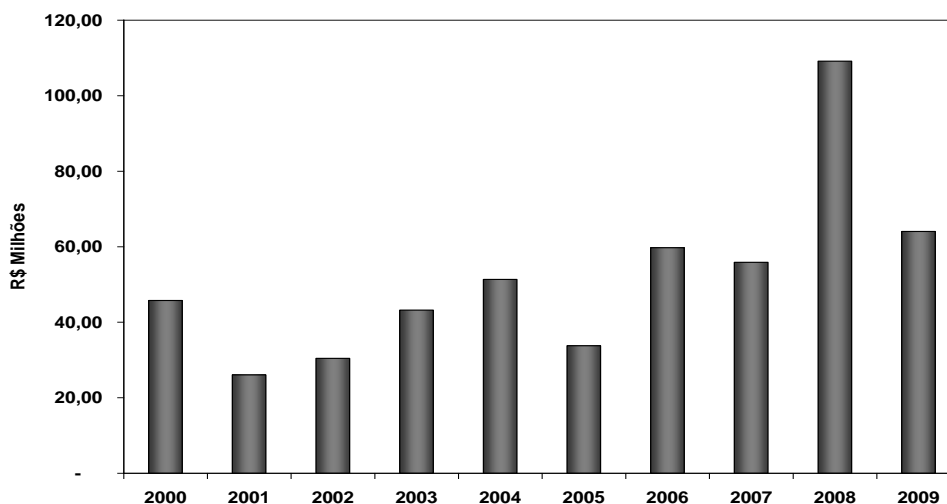


Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco Central do Brasil (BACEN, 2010).

INVESTIMENTOS DO FNO NA PECUÁRIA LEITEIRA

Desde o início da década de 1990 o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) tem se constituído na principal fonte de recursos para viabilizar a política de crédito rural na região Norte (SENA et al., 2010). Nos últimos dez anos (2000-2009) foi aplicado um montante de R\$ 2,5 bilhões no setor agropecuário paraense, sendo deste total R\$ 519,2 milhões destinados a pecuária leiteira. Isto corresponde exatamente a 21% de todo o recurso aplicado. Em média foram aplicados aproximadamente R\$ 52 milhões por ano nessa atividade. O ritmo de crescimento dessas aplicações foi acentuado, evoluindo a uma taxa de 10,61% ao ano (Gráfico 3)

Gráfico 3. Evolução das aplicações de crédito rural do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) na pecuária leiteira do Estado do Pará (2000-2009).



Fonte: Banco da Amazônia (2010).

A Tabela 4 mostra o perfil distributivo das aplicações de crédito rural do FNO para a pecuária leiteira no Estado do Pará e revela que, no período 2000-2009, São Félix do Xingu foi o município com maior valor aplicado (13,42% do total), seguido por Eldorado do Carajás (8,11%), Marabá (5,78%), Santa Maria das Barreiras (5,38%) e Novo repartimento (5,15%). Juntos, esses cinco municípios receberam 37,48% dos recursos, evidenciando que há grande concentração espacial do crédito na pecuária leiteira. Observa-se, ainda que 62,37% dos recursos estão com aplicações concentradas em apenas 15 municípios (BANCO DA AMAZÔNIA, 2010).

Tabela 4 - Perfil distributivo das aplicações de crédito rural do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) na pecuária leiteira do Estado do Pará, 2000-2009.

Ordem	Municípios	Valor (R\$)	%
1	São Félix do Xingu	69.687.057,17	13,42
2	Eldorado do Carajás	42.094.629,23	8,11
3	Marabá	30.024.355,68	5,78
4	Santa Maria das Barreiras	27.959.258,21	5,38
5	Novo Repartimento	26.725.903,01	5,15
6	Itupiranga	20.301.819,74	3,91
7	Conceição do Araguaia	18.192.109,84	3,50
8	Novo Progresso	16.163.360,90	3,11
9	Paragominas	16.126.553,93	3,11
10	Parauapebas	12.567.206,14	2,42
11	Rondon do Pará	10.002.720,40	1,93
12	Aurora do Pará	9.840.685,31	1,90
13	Santana do Araguaia	8.206.634,94	1,58
14	Cumaru do Norte	8.041.788,46	1,55
15	São Geraldo do Araguaia	7.876.224,22	1,52
–	Outros Municípios*	195.401.588,22	37,63
	Total	519.211.896,07	100,00

Nota: (*) inclui 104 municípios.

Fonte: Banco da Amazônia (2010).

Nos municípios objeto desta pesquisa foi alocado um montante de R\$ 10,8 milhões na pecuária leiteira, o que correspondeu a apenas 2,07% do valor total aplicado em pecuária leiteira com recursos do FNO no estado do Pará. Em termos de distribuição entre os quatro municípios R\$ 1,3 milhão foi aplicado em Itaituba, R\$ 1,8 milhão em Ruropólis, R\$ 3,5 milhões em Placas e R\$ 4,2 milhões em Trairão (BANCO DA AMAZÔNIA, 2010). Os municípios de Placas e Trairão são regiões de expansão de fronteira mais recentes – municípios mais novos – em comparação a Itaituba e Ruropólis, portanto, em fase de estruturação da capacidade produtiva. Isso demanda mais financiamentos para investimentos.

As aplicações do FNO na pecuária leiteira desses municípios também exibiram grande flutuação. Em Trairão nenhuma operação foi contratada no período 2000-2002. Em Placas não houve contratação nos anos de 2003 e 2004 e em Ruropólis, em 2004. Apenas em Itaituba foram registradas contratações em todos os anos, entretanto, com grande flutuação, visto que o coeficiente de variação foi de 86,90%.

PERFIL DOS PRODUTORES DE LEITE NOS MUNICÍPIOS ANALISADOS

Os produtores que desenvolvem a pecuária leiteira nos municípios pesquisados vieram de diversas regiões do país, com a maior parte deles sendo originário da região Nordeste (30,51%) e das regiões Sul (27,66%) e Centro Oeste (18,50%). A soma dos percentuais das regiões Sul e Sudeste correspondeu a 38,75% dos entrevistados; o fato desses criadores serem naturais de regiões de maior tradição leiteira pressupõe, em princípio, que seriam mais propensos a adotar inovações tecnológicas em razão de muitas delas não lhes serem estranhas, pois já têm uma base de conhecimento adquirida em seus locais de nascimento.

O nível de escolaridade é baixo com o percentual de não alfabetizados e semi-alfabetizados (que possuíam até um ano de estudo), representando 13,64% do total. Entre os que estavam inseridos no estrato de ensino fundamental incompleto, que abrangeu o maior percentual (54,54%), mais da metade tinha até quatro anos de estudo. Esse resultado de baixo nível de educação formal é um fator que pode interferir na efetividade das políticas implementadas; em razão da conjuntura de mercado atual exigir um produto de melhor qualidade, a baixa escolaridade dos produtores pode atuar com um fator a dificultar a adoção de mudanças no processo produtivo, referentes ao uso de determinadas tecnologias.

O tempo de experiência na atividade revela que 42,61% dos produtores já desenvolvia a pecuária leiteira por um período relativamente longo, o que compreende a faixa de mais de 10 até 20 anos. Também merece destaque o percentual de 21,02% que já trabalhava com leite há mais de 20 anos. Esses percentuais juntos somaram 63,63% dos entrevistados. Outro resultado que também deve ser enfatizado está relacionado ao também expressivo percentual de 20,45% que estava desenvolvendo a atividade há menos de cinco anos, o que revela indícios de mudança da pecuária de corte para a de leite na Região em estudo, com a atração de novos produtores para a atividade leiteira.

A apreciação de mais algumas características que compõem o perfil dos entrevistados indica que 83,52% dos produtores tinham sua residência na propriedade em que praticam a pecuária leiteira. Esse dado mostra que a maior parcela dos envolvidos nessa atividade é composta por pequenos produtores, isto é, observa-se um modelo de agricultura familiar, em que os proprietários não possuem custo com administradores contratados e os familiares participam das atividades produtivas.

A investigação sobre a situação legal dos lotes ocupados revelou que 53,41% dos produtores tinham título definitivo. Essa informação se reveste de importância na análise de alternativas para melhorar tecnicamente o sistema de produção, visto que influencia a realização de investimentos de longo prazo (maior cuidado com a propriedade), ou seja, investimentos em melhorias e em técnicas que possibilitam o melhor uso (sustentável) dos recursos naturais.

Na análise da produtividade (Tabela 5) ressalta-se que ela era, no geral, baixa com média de 3,78 litros/vaca/dia para o conjunto de produtores entrevistados, sendo as diferenças entre os municípios pouco expressivas. O município de Placas apresentou a maior produtividade, 4,03 litros/vaca/dia; em segundo lugar, o município de Trairão, com 3,94 litros/vaca/dia, sinalizando que nessas áreas de expansão os solos e pastagens apresentavam menor degradação em comparação às áreas de ocupação mais antigas. Ruropólis e Itaituba ficaram em terceira e quarta posições com, respectivamente, 3,57 litros/vaca/dia e 3,46

litros/vaca/dia. A baixa produtividade tem reflexos na renda familiar auferida e na eficiência do sistema de produção existente nesses municípios.

Tabela 5 - Produtividade (litros/vaca/dia), de acordo com municípios, 2009 (n=176).

Município	Produtividade média (litros/vaca/dia)
Itaituba	3,46
Placas	4,03
Rurópolis	3,57
Trairão	3,94
Média global	3,78

Fonte: Pesquisa de campo.

ACESSO AO CRÉDITO E EXPECTATIVA DE INVESTIMENTOS NA PECUÁRIA LEITEIRA

De acordo com os dados da pesquisa de campo, observa-se que o nível de acesso ao crédito por parte dos produtores foi bem superior à média dos municípios obtida dos dados do Censo Agropecuário 2006 em relação ao crédito agrícola como um todo (Tabela 6). Em termos agregados 41,24% dos entrevistados obtiveram acesso. Entretanto, esses percentuais variaram substancialmente entre os municípios. O maior nível de cobertura foi observado em Ruropólis, onde 77,78% já haviam obtido crédito, em seguida vem Trairão com 69,70% dos entrevistados. No município de Placas esse percentual foi de 31,51% e Itaituba foi onde ocorreu o menor percentual apenas 13,04% (Tabela 6).

Tabela 6 - Nível de acesso ao crédito entre os produtores de leite, Oeste Paraense (2009).

Município	Obtiveram acesso a crédito (%)
Itaituba	13,04
Placas	31,51
Ruropólis	77,78
Trairão	69,70
Total	41,24

Fonte: Pesquisa de campo.

Na Tabela 7, avalia-se a intenção demonstrada pelos produtores entrevistados quanto à realização de investimentos na atividade. Considerando todos os municípios, observa-se que 83,74% desses produtores têm interesse em realizar investimentos. O percentual mais baixo foi obtido em Itaituba que, no entanto, atingiu o a proporção de 78,72 % dos entrevistados. Em Trairão, esse percentual atingiu o maior valor, 91,18% dos entrevistados. Por serem municípios mais novos, áreas de expansão recentes, há maior propensão na execução de investimentos produtivos. Isso também demonstra que os produtores vêem boas perspectivas para essa atividade como alternativa de renda.

Tabela 7 - Intenção dos produtores de leite em realizar investimentos na pecuária leiteira, Oeste Paraense, 2009.

Municípios	%
Itaituba	78,72
Placas	84,51
Ruopólis	80,56
Trairão	91,18
Total geral	83,74

Fonte: Pesquisa de campo.

Essa predisposição a novos investimentos está associada às oportunidades de comercialização do produto, devido à ampliação do número laticínios na região o que se associa a perspectiva de mercado; a possibilidade de ser desenvolvida em sistemas pecuários de aptidão mista (carne e leite) e, principalmente, a capacidade que possui de gerar produção e renda de modo relativamente contínuo ao longo do ano, diferenciando-se positivamente em relação a outras atividades agropecuárias.

CONCLUSÕES

A pecuária leiteira é uma das atividades que pode contribuir ativamente para o desenvolvimento rural da Região Oeste do Pará. Entretanto, é necessário o suporte mais efetivo de instrumentos de política pública como é o caso do crédito rural, cujos recursos de custeio e investimento podem contribuir para o crescimento da produção leiteira e estruturação da cadeia produtiva.

Os resultados realçam a importância do crédito rural como instrumento de apoio a modernização e desenvolvimento do setor agropecuário nos municípios de Itaituba, Placas, Ruopólis e Trairão. Apesar da evolução das aplicações nas duas últimas décadas, observa-se que o nível de cobertura ainda é baixo e que o perfil das aplicações apresenta comportamento instável, com elevado coeficiente de variação o que caracteriza a descontinuidade na política de apoio ao setor agropecuário como um todo e, particularmente, para a pecuária leiteira.

No caso particular dos produtores de leite entrevistados constatou-se que o nível de acesso ao crédito foi maior que a média agregada do setor agropecuário, em todos os municípios, entretanto, ainda há muito a se avançar. Alguns aspectos devem ser priorizados, visando incrementar ganhos tecnológicos e comerciais mais significativos.

Os programas e linhas de crédito agropecuário, além dos financiamentos para aquisição de matrizes, reprodutores e animais de povoamento devem priorizar a aquisição de equipamentos para mecanização e higienização da ordenha, cujo percentual de adoção nos estabelecimentos cobertos pela pesquisa ainda é muito baixo.

O mesmo incentivo deve ser direcionado aos produtores para aquisição de tanques de resfriamento, visando se adequar às exigências de mercado. A ampliação do uso dessas tecnologias geraria um produto com maior qualidade para os laticínios, beneficiando toda a cadeia produtiva.

REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Anuário Estatístico do Crédito Rural**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/?RELRURAL>>. Acesso em: 17 fev. 2012.
- BANCO DA AMAZÔNIA. **Fundo Constitucional de Financiamento do Norte: relatório das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos no exercício 2009**. Belém: Banco da Amazônia, 2010, 69p.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **FGVDADOS**: Informação Econômica On-line. Disponível em: <http://www.antigofgvdados.fgv.br/dsp_gratuitas.asp>. Acesso em: 2 ago. 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 2 ago. 2010.
- NASCIMENTO, M. N. C. F.; SANTOS, M. A. S.; ALMEIDA, R. H. C. Evolução e distribuição espacial das aplicações de crédito rural no estado do Amapá na primeira década do século 21. **PRACS**, v.4, n.4, p.79-94, 2011.
- SANTOS, M. A. S. et al. Estrutura e fontes de crescimento da pecuária leiteira no Norte do Brasil. **Folha Socioambiental**, v.1, n.1, 2010,
- SANTOS, M. A. S., REBELLO, F. K., SANTANA, A. C. A política de crédito rural no Estado do Pará: distribuição espacial e concentração das aplicações no período 2000-2010. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v.5, n.3, p.493-508, set./dez. 2012.
- SENA, A. L. S., SANTOS, M. A. S., SANTOS, J. C. Evolução do perfil distributivo das aplicações do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) na pecuária leiteira paraense no período 2000-2009. In: XX Congresso Brasileiro de Zootecnia – ZOOTEC. **Anais...** Palmas: UFT-ABZ, 2010, p. 1-4.
- SPOLADOR, F. S.; LIMA, R. A. S. Evolução da distribuição de crédito agrícola no Brasil entre unidades da federação no período de 2000 a 2007. Congresso Brasileiro da Sociedade de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, 2009. **Anais...** Porto Alegre: SOBER, 2009, p.1-19.

